

2^o
PRÊMIO:

**EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL**

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CEERT CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

EXPERIÊNCIA PREMIADA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo lugar

GRIOT: AFRICANIDADES NA PRÉ-ESCOLA

Professora: Dirlene Isabel Sebin Martins de Oliveira

CONTEXTO

A experiência *GRIOT: Africanidades na Pré-Escola* foi desenvolvida de março a abril de 2004, na Escola Municipal de Educação Infantil Victório Rebucci, em São Carlos (SP). Atingiu aproximadamente 80 alunos com idade média de seis anos.

OBJETIVOS

Os principais objetivos foram: estimular a convivência dos alunos em relação às diferenças étnicas, promovendo o respeito e a solidariedade; estimular a aceitação de sua cor e de sua família resgatando a auto-estima; sensibilizar as famílias, os funcionários da escola e a comunidade para o tema em evidência; promover uma ampliação dos conhecimentos sobre a cultura africana, em especial de Angola; compreender a história sócio-econômica e política de Angola, bem como, sua reconstrução e suas semelhanças com o Brasil.]

JUSTIFICATIVA E PLANEJAMENTO

No início do ano letivo, foi entregue aos pais ou responsáveis um formulário pedindo informações acerca dos alunos. Uma das questões foi o quesito cor. Quando recebi os formulários preenchidos, percebi que havia algumas incoerências e que talvez eles não tivessem entendido bem o que estava sendo perguntado com relação ao quesito cor. A maioria dos alunos da escola é afrodescendente e, no entanto, nenhum formulário trouxe como resposta a alternativa "cor negra".

Preocupada, estabeleci contato com os pais informando como proceder para responder ao formulário e, novamente, uma grande quantidade respondeu incorretamente. A diretora da escola orientou-me que, segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as pessoas podem responder de acordo como se vêem, optando por uma alternativa diferente da alternativa "negra", por exemplo, "parda" ou "mulata". Porém, os formulários ainda apresentavam incoerências, alguns pais responderam: "jambo" e "caju".

Então decidi que deveria trabalhar a questão com mais profundidade, criar um projeto pedagógico envolvendo os alunos, a escola e a comunidade. Seria uma tentativa de conscientizar os pais e resgatar suas origens étnicas. Na proposta pedagógica da escola, há atividades previstas para o resgate da auto-estima devido à baixa renda e aos problemas de ordem social do alunato.

Para o desenvolvimento da experiência, recebi a colaboração de várias pessoas envolvidas com a questão racial em São Carlos. A coordenadora para assuntos raciais da Secretaria Municipal de Educação emprestou-me roupas, esculturas, ornamentos africanos. A coordenadora de seção de Combate ao Racismo e Discriminação da

Prefeitura Municipal foi quem estabeleceu contatos com a Embaixada e o Consulado de Angola. A diretora da escola trouxe textos informativos da *Revista Angola*.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Para cada atividade foram realizadas rodas de conversas enfocando: Qual é a cor de sua pele? O que é a África e onde está localizada? O que sabemos sobre a África e o país Angola? Conhecemos algum afrodescendente? O que desejamos saber sobre a África e Angola? Qual a diferença entre preconceito, racismo e discriminação?

A partir daí, apresentamos e localizamos o continente africano no globo terrestre e no mapa-múndi; estudamos os meios de transporte para se chegar ao continente africano; estudamos as diferenças entre continente, país, cidade e capital; assistimos a filmes sobre o continente africano explorando sua fauna, flora, paisagens. Utilizamos gravuras e fotos, e fizemos comentários gerais da atualidade africana.

Pesquisamos com os familiares: há algum afrodescendente na família? Se há, qual a região de origem? Possui algum documento que comprove a origem africana? Existem fotos deles?

Lemos, tanto professores quanto alunos, livros infantis. Compusemos uma letra de música e exploramos o ritmo africano utilizando instrumentos de percussão confeccionados de sucata. A partir do livro *Bruna e a galinha d'Angola*, os alunos recontaram a história e ajudaram na apresentação de quadros, feitos por mim, imitando os panôs da história. Também confeccionamos uma boneca de papel; modelamos, em argila, uma galinha d'Angola que posteriormente foi pintada e comparamos com uma galinha d'Angola viva.

Assistimos ao vídeo de animação Kiriku e a feiticeira e propusemos que os alunos o recontassem e desenhassem a parte que mais gostaram. Apresentamos costumes, danças, utensílios, gravuras e desenhos acerca de grupos angolanos. Trabalhamos com a escultura O pensador de Tchowe e posterior modelagem de acordo com releitura feita pelo alunos. Introduzimos personagens negros do nosso folclore, como o Saci-pererê e o negrinho do pastoreio. Confeccionamos máscaras representando a cultura angolana. Realizamos uma exposição aberta aos pais e à comunidade em geral, bem como aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental do bairro.

Também convidamos um mestre de capoeira da cidade. Ele contou a história da capoeira, fez apresentação e ensinou alguns passos aos alunos.

MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

Os alunos foram se envolvendo com as atividades por meio de rodas de conversa e da apresentação de artefatos desconhecidos por eles. Também participaram com entusiasmo e euforia das atividades propostas, manifestaram interesse profundo nas atividades relativas a confecções dos artefatos para imitação da cultura angolana.

AValiação

Todos os objetivos foram alcançados, de maneira que a comunidade sentiu-se sensibilizada e mudou sua concepção em relação ao tema. Agora as famílias se referem ao tema com espontaneidade e respeito. Para avaliar o projeto, foi feita uma nova pesquisa com os pais

2^o
PRÊMIO:

**EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL**

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CEERT CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

e o retorno foi satisfatório. Com as crianças, as conversas tiveram resultados positivos, pois se mostraram muito interessadas e até desejaram a continuidade da experiência.

Eu aprendi muito, pois Angola é fascinante com todas as suas riquezas culturais. Adquiri uma grande amizade com os pais dos alunos e houve uma concreta aproximação deles com a escola. Alguns chegaram a expor suas dificuldades como cidadãos negros.

GUIA DE IDÉIAS

Fonte na internet

www.consuladodeangola.org.br

BIBLIOGRAFIA

Angola – Trabalho e Luta. Edições DIP (Departamento de Informações e Propaganda do Comitê Central do MPLA – Partido do Trabalho), 1985.

Almeida, Gercilda de. *Bruna e a Galinha D'Angola*. Editora Didática e Científica e Pallas Editora, 2002.

Cooke, Trish. *Tanto, Tanto!* Editora Ática, 1994.

Bermond, Monique. *O Pássaro da Chuva*. São Paulo: Editora Ática, 1982.

Filme

Kiriku e a Feiticeira (Kirikou et la Sorciere)

FRA-BEL-LUX, 1998. Gênero: Desenho. Direção: Michel Ocelot.

Sinopse: *Inspirado em conto africano, celebra a curiosidade, a coragem e a astúcia do pequeno Kiriku, que nasceu em uma pequena aldeia.*

Sobre a aldeia, paira a maldição da cruel feiticeira Karabá. Para salvar sua aldeia, Kiriku resolve combater a malvada feiticeira. Mas antes tem de encontrar o sábio que vive na montanha proibida, pois só ele conhece os segredos de Karabá.